

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS****ATA 03/2022**

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPREVE, INSTITUÍDO PELA LEI  
COMPLEMENTAR Nº 180 DE 12 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aos 30 dias do mês março de 2022, às 10:00 horas, na sede do IPREVE reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos para reunião ordinária do mês. O Presidente do Comitê de Investimentos Sr. Edivaldo Navarro Cachoeira, juntamente com os membros Juliane da Silva Magalhães e Lucas Scagliusi Miguel. Dando início presidente abriu a reunião cumprimentando a todos e dando início falou que devido a visita que iriam receber do Economista no instituto alteramos a data da reunião do dia 25/03 para o dia 30/03, na sequência teve a leitura do relatório de investimentos do mês de fevereiro de 2022. O Instituto de Previdência possui o patrimônio aplicado no mês de fevereiro no valor de R\$ 48.945.239,38 (quarenta e oito milhões novecentos e quarenta e cinco mil duzentos e trinta e nove reais e trinta e oito centavos). A rentabilidade do mês foi 0,20% totalizando o valor de R\$ 98.226,79 (noventa e oito mil duzentos e vinte e seis reais e setenta e nove centavos). A meta atuarial do mês de fevereiro é de 2,49% contra 1,40% da carteira até o mesmo período. O patrimônio aplicado é de 76,58% na Caixa Econômica Federal e 22,86% no Banco do Brasil, Banco Itaú 0,56%. O percentual aplicado em fundos de renda fixa é de 83,99%, em Fundos Multimercado 6,08%, em Renda Variável 6,01%, Investimentos no Exterior 1,58% e em contacorrente 2,36%. A carteira segue enquadrada à Resolução CMN nº 4963/2021 e a Política de Investimento vigente. Os indicadores do mês apresentam os seguintes percentuais, INPC 1,00%, CDI 0,75%, IRF-M 0,58%, IMA-B -0,54% e IBOVESPA 0,89%. O Comitê recebeu no dia de ontem Gustavo Tuckmantel Agente Autônomo de Investimentos - AAI e Sócio da Dollar Bills, onde apresentou a empresa e falou sobre o cenário macro econômico no qual estamos passando como a guerra na Rússia, seus impactos na economia mundial e também comentou sobre o cenário nacional com a alta da inflação e disparada dos juros da SELIC, no qual impacta os investimentos futuros do IPREVE, nos mostrou que o cenário em aplicações no exterior no momento não é o mais favorável e também tentar ir buscar na compra de Títulos Públicos, que pode se tornar um excelente investimento para a carteira do Instituto e além disso também nos mostrou as laminas e os fundos no qual a empresa trabalha. Foi uma excelente apresentação para o Comitê que vai analisar as laminas dos fundos apresentados, combinamos de fazer o credenciamento para futuramente aplicar nos fundos que o comitê definir. Na sequência comentário econômico SMI. Fevereiro foi um mês marcado por preocupações com a inflação no Brasil e no mundo, além de tensões geopolíticas que culminaram em uma invasão na Ucrânia em larga escala pela Rússia. Enquanto isso, no Brasil se discutiu diversos projetos com objetivo de reduzir os preços dos combustíveis, com potencial de deteriorar significativamente o cenário fiscal de 2022, mas que encerraram o mês sem grandes definições nos seus trâmites. A inflação dos Estados Unidos seguiu em destaque durante o mês de fevereiro, com os mercados tentando prever quanto de aperto monetário seria necessário por parte do Federal Reserve (Fed), banco central do país, para controlá-la. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) e o Índice de Preços do Consumo das Famílias (PCE) referentes a janeiro, divulgados ao longo do mês, demonstraram uma inflação ainda acelerada, o que levou investidores a revisarem suas projeções para os juros estadunidenses neste ano. O CPI subiu 7,5% em janeiro, frente a janeiro de 2021, acima dos 7,3% esperados, enquanto o PCE registrou alta de 6,1% na mesma base de comparação, também acima dos 6,0% projetados. Assim, os mercados passaram a esperar um aperto monetário ainda mais forte neste ano, com possível alta na taxa de juros acima da antecipada na reunião sobre política monetária. Aqui no Brasil, o avanço de diversas pautas foi ofuscado pela situação geopolítica externa, mas ainda assim elas tiveram peso considerável nas expectativas para 2022. No Congresso, continuaram as discussões acerca de projetos visando a redução de preços dos combustíveis, como forma de segurar a inflação doméstica. Uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) foi apresentada na Câmara dos

Deputados no início do mês, propondo permitir a União, estados e municípios reduzir ou zerar alíquotas de tributos sobre combustíveis e gás. Em paralelo, ainda tramitava no Senado o Projeto de Lei (PL) dos combustíveis, que propunha mudar a metodologia de cálculo do ICMS sobre esses produtos, além de um projeto de lei paralelo (PLP) com objetivo de também reduzir os preços dos combustíveis através de redução de incidência de impostos. Com todos esses textos tramitando sobre mesmo assunto, a percepção dos mercados sobre o risco fiscal aumentou consideravelmente no mês, com a fala do presidente da Câmara, Arthur Lira, que afirmou que a PEC seria deixada de lado dados os projetos que já estavam no Senado, diminuindo muito pouco as preocupações com o rumo das contas públicas. Ao longo de fevereiro, a votação do PL no Senado foi consecutivamente adiada, de forma que o mês se encerrou sem que ela tivesse sido realizada. A inflação também foi fonte de preocupações no Brasil em fevereiro. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), prévia da inflação para o mês, subiu 0,99% no período, acima dos 0,85% esperados pelo mercado e marcando aceleração frente ao mês imediatamente anterior. Essa alta deu força para as projeções de inflação mais elevada em 2022, levando também a um maior receio de que o ciclo de alta da taxa Selic se intensificasse. Na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) ocorrida no início do mês, o Banco Central aumentou a taxa Selic em 1,5 ponto percentual, levando-a para 10,75%, decisão que já era amplamente esperada pelo mercado. Em seu comunicado, o Copom ressaltou que o ambiente externo seguia menos favorável, mencionando o maior risco de um aperto monetário mais célere pelo Fed devido à inflação persistente nos Estados Unidos. O Copom ainda percebeu um risco maior de a inflação ficar acima das suas projeções, que já eram de inflação elevada neste ano. Tendo em vista que as tensões na Ucrânia ainda não tinham se agravado, o Copom sinalizou que o ritmo de alta da Selic deveria ser reduzido nas reuniões. Mesmo com todas as incertezas advindas do cenário externo, em especial da situação geopolítica na Ucrânia, além da preocupação com a inflação no Brasil e no mundo e do elevado risco fiscal doméstico, fevereiro foi um mês positivo tanto para o mercado de renda variável quanto para o de renda fixa. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou o mês com alta de 0,89%, possibilitada pelo suporte que a entrada de capital estrangeiro e a valorização das commodities deram a alguns ativos e ao real. Já os principais índices de renda fixa também terminaram fevereiro em alta, apesar de os mais longos ainda não terem conseguido compensar suas quedas ocorridas em janeiro. A próxima reunião foi confirmada para o dia 25 de abril de 2022 no mesmo horário. Sem mais nada a tratar segue ata assinada pelos presentes, para aprovação do Conselho Fiscal.



Edivaldo Navarro Cachoeira – Presidente do Comitê de Investimentos – CGRPPS – 443



Juliane da Silva Magalhães – Membro do Comitê de Investimentos – CGRPPS – 4732



Lucas Scagliusi Miguel – Membro do Comitê de Investimentos – CGRPPS – 4733